

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

## **INPC DE FORTALEZA**

**Março/2009**

Fortaleza,  
Abril/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N  
Ed: SEPLAN – 2 andar  
60.839-900 – Fortaleza – CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – MARÇO/2009**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

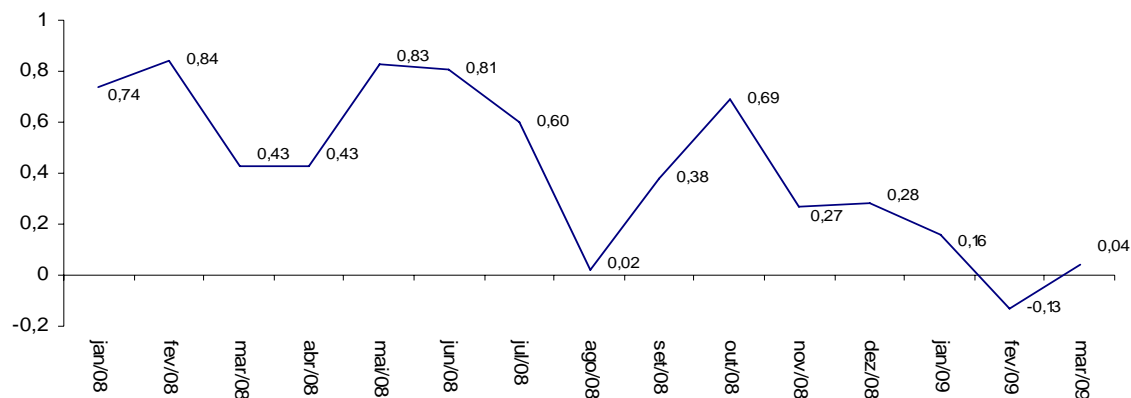
Para o cálculo do INPC de março/2009 foram comparados os preços coletados no período de 28 de fevereiro a 30 de março (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 27 de fevereiro (base).

### **2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - MARÇO 2009**

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou variação de apenas 0,04% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, resultado abaixo do registrado em março de 2008, em que a taxa havia ficado em 0,43%. No primeiro trimestre de 2009 o índice acumulado foi de 0,08% (Gráfico 1).

Dos nove grupos que compõe o INPC, três deles apresentaram variações positivas, foram eles: Educação (2,35%), Artigos de residência (0,61%) e Habitação (0,36%). O grupo Saúde e cuidados pessoais não apresentou variação nesse mês de março/09. Enquanto os grupos Vestuário (-0,37%), Transportes (-0,22%), Alimentação e bebidas (-0,20%), Despesas pessoais (-0,11%) e Comunicação (-0,09%) registraram taxas negativas (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2008-2009



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Março/2009

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
<b>Índice geral</b>	<b>0,04</b>	<b>0,08</b>	<b>100,0000</b>
Alimentação e bebidas	-0,20	-0,86	33,2253
Habitação	0,36	0,71	15,3528
Artigos de residência	0,61	2,02	4,8500
Vestuário	-0,37	-0,06	9,0679
Transportes	-0,22	-0,02	12,9731
Saúde e cuidados pessoais	0,00	0,48	10,7355
Despesas pessoais	-0,11	0,51	5,8499
Educação	2,35	2,88	4,0762
Comunicação	-0,09	-0,67	3,8693

Fonte: IBGE.

Para as demais regiões pesquisadas, o INPC apresentou variações negativas em Belo Horizonte (-0,07%) e Porto Alegre (-0,01%). A região metropolitana de Curitiba registrou o INPC mais elevado (0,44%), seguida de São Paulo (0,42%) e Belém (0,38%). Ainda assim, observa-se que são resultados inferiores aos que vinha sendo registrado nos meses anteriores (Tabela 2).

Diante desses resultados, a média do INPC Brasil situou-se em 0,20%, abaixo tanto do registrado no mês passado, que foi de 0,31%, como o valor de março de 2008 (0,51%). Ainda em nível Brasil, os grupos que mais pressionaram a inflação

foram: Despesas pessoais (0,50%), Vestuário (0,49%), Artigo de residência (0,37%) e Saúde e cuidados pessoais (0,36%). Os grupos Transportes e Educação obtiveram redução de 0,05% e 0,08%, respectivamente.

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Fev - Mar/09

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Fev/09	Mar/09	Acumulado no ano
Fortaleza	6,39	-0,13	0,04	0,08
Goiânia	5,11	-0,10	0,14	0,26
Brasília	2,26	0,00	0,23	0,60
Belo Horizonte	11,08	0,18	-0,07	1,61
Rio de Janeiro	10,16	0,18	0,03	1,21
Salvador	10,59	0,19	0,06	1,53
São Paulo	25,64	0,38	0,42	1,08
Porto Alegre	7,54	0,48	-0,01	0,68
Belém	6,94	0,49	0,38	2,03
Curitiba	7,16	0,52	0,44	1,66
Recife	7,13	0,85	0,25	1,02
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0,31</b>	<b>0,20</b>	<b>1,15</b>

Fonte: IBGE.

### 3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

Para a Região Metropolitana de Fortaleza, o mês de março é marcado pelo reajuste das mensalidades escolares, o que torna o grupo Educação o maior vilão da inflação para a região. O reajuste no ensino fundamental refletiu uma taxa de 4,3%, o ensino fundamental apresentou variação de 5,16% e o ensino médio variação de 5,03%. O preço de caderno também ficou mais caro nesse mês de março/09, com variação de 2,99%.

Tabela 3 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Educação</b>	<b>2,35</b>	<b>2,88</b>
Ensino fundamental	4,30	4,30
Ensino infantil	5,16	5,16
Ensino médio	5,03	5,03
Caderno	2,99	1,64

Fonte: IBGE

Os preços de Artigos de residência ainda não deram trégua e continuam aumentando, sendo um dos grupos que mais vem pressionando a inflação de 2009 na RMF, com uma variação acumulada nesse primeiro trimestre de 2,02%. Nesse mês, os itens que sofreram aumentos mais significativos foram: refrigerador (6,38%), fogão (3,24%) e móvel para quarto (0,69%).

Tabela 4 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Artigos de residência</b>	<b>0,61</b>	<b>2,02</b>
Refrigerador	6,38	1,43
Fogão	3,24	4,34
Móvel para quarto	0,69	1,43

Fonte: IBGE.

O grupo Habitação apresentou variação de 0,36% em março/09. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram energia elétrica (1,33%) e sabão em pó (4,10%). Enquanto que os itens gás de botijão (-0,37%) e cimento (-1,34%) influenciaram o grupo com taxas negativas.

Tabela 5 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Habitação</b>	<b>0,36</b>	<b>0,71</b>
Energia elétrica residencial	1,33	0,29
Sabão em pó	4,10	5,03
Gás de botijão	-0,37	0,53
Cimento	-1,34	-4,02

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais não apresentou variação no mês de março/09. Ainda assim, itens como aparelho dentário (2,97%) e dentista (2,37%) apresentaram variações positivas. Para equilibrar o grupo, observou-se que itens como os medicamentos psicotrópico, anorexígeno, antiinflamatório e antirreumático, apresentaram variações negativas.

Tabela 6 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,48</b>
Aparelho dentário	2,97	6,01
Dentista	2,37	2,29
Psicotrópico e anorexígeno	-1,87	-0,78
Antiinflamatório antirreumático	-1,84	-1,82

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação apresentou variações negativas nos três primeiros meses do ano, resultando numa variação acumulada de -0,67% no primeiro trimestre de 2009. O item aparelho telefônico é o principal responsável por esses resultados, visto que vem apresentando queda nos preços, com variação de -0,42% no mês e 5,21% no acumulado do ano, enquanto os demais itens que compõem o grupo vêm apresentando um comportamento mais estável.

Tabela 7 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Comunicação</b>	<b>-0,09</b>	<b>-0,67</b>
Aparelho telefônico	-0,42	-5,21
Telefone público	-0,34	-0,19
Telefone fixo	0,00	0,00

Fonte: IBGE

O aumento dos impostos sobre o cigarro refletiu numa taxa de 1,55% sobre esse produto no mês de março, podendo haver um efeito de inflação ainda maior no próximo mês.

Com o fim da temporada de férias os preços dos hotéis registraram redução, implicando numa variação negativa de 5,98%. O serviço de cabeleireiro também apresentou variação negativa. Com isso o grupo Despesas pessoais encerrou o mês em -0,11%.

Tabela 8 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Despesas pessoais</b>	<b>-0,11</b>	<b>0,51</b>
Cabeleireiro	-2,63	-1,65
Hotel	-5,98	-1,52
Cigarro	1,55	1,55

Os preços dos alimentos continuam registrando queda, o grupo Alimentação e bebidas apresentou variação de -0,20% no mês de março/09 e variação de -0,86% no acumulado do primeiro trimestre de 2009. Os produtos que merecem destaque dada suas reduções de preços são: frango (-7,18%); arroz (-1,83%); feijão (-14,32%) e carne (-1,88%). A redução dos preços de feijão e arroz se deve a boa safra desses alimentos nos últimos meses. Apesar da semana senta, o preço do peixe pescado sofreu redução de 16,41%. O preço da carne continua caindo, no primeiro trimestre a variação já foi de -4,59%.

Nesse mês, destaca-se o aumento dos preços de lanche (2,15%) e açúcar cristal (12,13%).

Tabela 9 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>-0,20</b>	<b>-0,86</b>
Frango inteiro	-7,18	-12,36
Arroz	-1,83	-5,27
Feijão carioca	-14,32	-16,34
Peixe – pescado	-16,41	-9,39
Carne	-1,88	-4,59
Lanche	2,15	2,01
Açúcar cristal	12,13	2,01

Fonte: IBGE

O preço da gasolina apresentou uma leve redução em março (-1,01%). Continuam registrando redução de preços os itens motocicleta (-1,11%), automóvel usado (-0,89%) e automóvel novo (-0,85%). Essas reduções são reflexos de incentivos que o governo vem concedendo a esses produtos. No caso de motocicleta foi anunciado que a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) caiu de 3% para zero, para os carros novos o incentivo através do IPI foi prorrogado por mais três meses, permanecendo até o dia 30 de junho/09.



Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Transportes</b>	<b>-0,22</b>	<b>-0,02</b>
Gasolina	-1,01	2,39
Motocicleta	-1,11	-1,62
Automóvel usado	-0,89	-5,23
Ônibus interestadual	-2,65	-0,31
Automóvel novo	-0,85	-4,87

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação negativa de 0,37% em março/09. Os principais itens que favorecem esse resultado para o grupo foram: sandália feminina (-5,77%); blusa (-2,12%); e saia (-6,42%).

Tabela 11 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) - 2009	
	Março	Acumulado no ano
<b>Vestuário</b>	<b>-0,37</b>	<b>-0,06</b>
Sandália feminina	-5,77	-4,91
Blusa	-2,12	0,40
Saia	-6,42	-0,75

Fonte: IBGE

#### 4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

A inflação no primeiro trimestre de 2009 apresentou uma tendência de desaceleração, conforme pode ser analisado pelos principais índices apresentados no quadro abaixo. As medidas fiscais e monetárias utilizadas pelo governo vêm estimulando o consumo e proporcionando condições de redução de preços de produtos que compõem importantes setores da economia, como o setor automobilístico e construção civil. Ainda assim, a baixa inflação é reflexo da desaceleração causada pela crise econômica.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2009 se mantém em 4,5%, porém a expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus, é o IPCA para 2009 em torno de 4,25%. Ainda com relação a expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro para 2009 indica uma redução de

0,30%. O Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 11,25%, tendo como previsão para o fim do período de 2009 uma taxa de 10,25% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2008-2009

ÍNDICES	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,92
IGP-DI/FGV	1,09	0,07	-0,44	0,01	-0,13	-0,84	-0,96
IPCA/IBGE	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	1,23
INPC/IBGE	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	1,15
ICV/DIEESE	0,43	0,53	0,10	0,69	0,02	0,40	1,11
IPC/FIPE	0,50	0,39	0,16	0,46	0,27	0,40	1,14
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	0,69	0,27	0,28	0,16	-0,13	0,04	0,08
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	0,54	0,36	0,27	0,15	0,02	0,11	0,28

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

## 5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MARÇO/2009

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza sofreu variação de 2,34% em março/09, comparado com março de 2008, registrando o valor de R\$ 179,20. Porém, os três primeiros meses do ano foram marcados por reduções no valor da cesta básica, com diminuição de R\$ 18,12 com relação ao mês de dezembro/08.

Os itens que mais aumentaram de preço em março/09 com relação a março/08 foram: açúcar (55,67%); arroz (28,45%); e carne (16,68%). Já os produtos que apresentaram redução foram feijão (-55,29%), óleo (-16,42%) e pão (-2,0%).

O cearense, no mês de março/09, precisou cumprir 84 horas e 47 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 8 horas e 3 minutos a menos do que março de 2008.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2009

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Mar/08 R\$	Mar/09 R\$		Mar/08	Mar/09
Carne	4,5 kg	45,86	53,51	16,68	24h19m	25h19m
Leite	6 l	9,36	10,44	11,54	4h58m	4h56m
Feijão	4,5 kg	24,71	11,79	-52,29	13h06m	5h35m
Arroz	3,6 kg	5,80	7,45	28,45	3h04m	3h31m
Farinha	3 kg	5,28	5,70	7,95	2h48m	2h42m
Tomate	12 kg	23,40	25,68	9,74	12h24m	12h09m
Pão	6 kg	30,06	29,46	-2,00	15h56m	13h56m
Café	300 g	2,69	2,99	11,15	1h26m	1h25m
Banana	7,5 dz	12,00	13,65	13,75	6h22m	6h27m
Açúcar	3 kg	2,91	4,53	55,67	1h33m	2h09m
Óleo	900 ml	3,35	2,80	-16,42	1h47m	1h19m
Manteiga	750 g	9,69	11,20	15,58	5h08m	5h18m
<b>Total da Cesta</b>		<b>175,11</b>	<b>179,20</b>	<b>2,34</b>	<b>92h50m</b>	<b>84h47m</b>

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Das dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE, apenas duas não apresentaram queda no valor da cesta básica com relação ao mês anterior, foram elas: Rio de Janeiro (2,07%) e Belém (0,70%). As capitais com maiores deflações nesse mês para os produtos básicos foram: Curitiba (-7,8%); Aracaju (-7,18%); São Paulo (-6,51%); e Vitória (-6,27%). Fortaleza registrou variação mensal de -2,16%. Quanto à variação acumulada no primeiro trimestre de 2009, observou-se que apenas as capitais de Salvador (0,18%) e Belém (2,0%) tiveram variações positivas.

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju registrou o menor custo da cesta (R\$ 167,37), seguido de João Pessoa (R\$ 174,72), Recife (R\$ 175,48) e Fortaleza (R\$ 179,20). Porto Alegre continua tendo o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 238,73), logo em seguida aparece Rio de Janeiro (R\$ 228,15) e São Paulo (R\$ 221,90) (Tabela 13).

O trabalhador brasileiro com renda de um salário mínimo teve sua renda aumentada de R\$ 415,00 para R\$ 465,00, um aumento nominal de 12,05%. Quando visto da ótica do valor real, ou seja, descontada a inflação do período, o aumento foi de 6,4%.

Diante desse novo cenário, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 41,9% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Março/2009

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Aracaju	167,37	39,12	-7,18	-13,41
João Pessoa	174,72	40,84	-2,54	-12,88
Recife	175,48	41,02	-2,47	-4,43
Fortaleza	179,20	41,89	-2,16	-9,18
Natal	191,73	44,82	-5,25	-9,90
Salvador	193,41	45,21	-1,86	0,18
Belém	203,04	47,46	0,70	2,00
Belo Horizonte	206,59	48,29	-4,92	-10,28
Goiânia	209,21	48,90	-0,90	-0,10
Curitiba	210,56	49,22	-7,80	-8,21
Florianópolis	214,20	50,07	-6,04	-10,39
Manaus	216,27	50,55	-4,31	(---)
Brasília	217,50	50,84	-5,90	-7,90
Vitória	217,91	50,94	-6,27	-4,23
São Paulo	221,90	51,87	-6,51	-7,34
Rio de Janeiro	228,15	53,33	2,07	-4,85
Porto Alegre	238,73	55,80	-3,37	-6,33

Fonte: DIEESE.